

**GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO
E COLABORAÇÃO POR MEIO DA WEB 2.0
– UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Mislene Ferreira Cabriotti (UEMS)
mislenefc@hotmail.com
Indianara Holsbach (UEMS)
indianaraholsbach@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O estudo sobre gênero textual não é relativamente novo, posto que, existe desde a época de Platão, em que originou a tradição poética, e Aristóteles, originando a tradição retórica, concentrando-se, assim, na literatura, mas nas últimas décadas tem se tratado com mais afinco, e em textos de variados tipos de circulação. Cada campo da atividade humana está de maneira imamente ligado ao uso da linguagem como meio de comunicação, possui seus tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados segundo (BAKHTIN, 2011, p. 262), como gêneros do discurso, este, possuindo, três elementos, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Com o objetivo de tratar a produção textual de forma colaborativa, foco desse trabalho, utilizaremos o gênero artigo de opinião, que por oferecer condições de reflexão, análise, aportar à persuasão, além de garantir ao autor do texto possibilidade de antecipar-se às objeções e poder refutá-las, possibilita trabalhar a produção de texto de modo compartilhado e manifestar a opinião sobre assunto polêmico. Faremos uso de recurso da Web 2.0, aliando assim, prática discursiva e utilização da cibercultura, teremos aqui como fonte teórica Lévy (1999) e Moran (2000). Será, dessa forma, apresentada uma sequência didática, com a finalidade de planejar a forma adequada de trabalhar o gênero supracitado, de acordo com o propósito principal, a colaboração por meio da web 2.0, para tanto utilizaremos Schneuwly & Dolz (2004).

Palavras-chave: Sequência didática. Artigo de opinião. Colaboração. Web 2.0

1. Introdução

O presente artigo, tem o propósito principal de conduzir o seu leitor para uma abordagem prática de trabalho com o gênero textual artigo de opinião, proveniente de uma sequência didática, articulada com a finalidade principal de propor uma experiência com alunos de 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campo Grande (MS), prática que ainda está em andamento por ser parte integrante de uma proposta pedagógica que será intensamente analisada para conclusão de dissertação de mestrado.

Aliado ao ensino do gênero, artigo de opinião, será incutido o trabalho com mídias digitais, especialmente o trabalho com as ferramentas Edmodo e Google docs, que atenderão a proposta de conduzir a uma forma compartilhada de produção textual.

Para que o trabalho se efetive, utilizaremos uma sequência didática, com a finalidade de bem articular o trato com gênero, contudo não será realizada a análise final da proposta por estar em processo de execução.

2. Sequência didática, uma abordagem prática

Definir, planejar, organizar, são palavras de primeira ordem, quando o que se pretende é trabalhar com o ensino de gêneros textuais, para tanto a sequência didática é forte aliada a esse fazer. Vejamos a definição de (SCHENEUWLY & DOLZ 2004, p. 82), “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

Diariamente somos desafiados a participar de situações que nos incorrem posicionamentos, seja por meio de produções orais ou escritas, pois estamos inseridos em uma sociedade, portanto são diversas as esferas sociais que permeiam o nosso dia a dia, essas esferas são categorizadas por meio dos gêneros textuais.

Quando melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 285)

Para cada situação social, temos que nos manifestar de forma semelhante ou não, pois apesar de existir uma diversidade textual, existem situações em que nos recorremos a gêneros considerados regulares.

Partiremos da ideia de que, para realizar a produção textual é necessário planejá-la, antes da execução. Assim temos que considerar que ao planejar uma produção é importante selecionar alguns elementos que compõem a situação de produção, finalidade, definição do interlocutor, ou seja, a quem o texto será destinado, definição do portador do texto, onde será publicado (por exemplo, jornal escolar, da classe etc.); definição do lugar de circulação do produto final.

Abaixo segue o formato de uma sequência didática proposta por

(SCHENEUWLY & DOLZ 2004, p. 85), vejamos:

Inicia-se com uma apresentação inicial, de onde decorre o primeiro contato com os alunos sobre o projeto comunicativo, ou seja, o gênero que será trabalhado. É importante nesse momento que deixemos o aluno o mais ambientado possível, no que concerne à definição do gênero e seleção de atividades pertinentes, para que consigam desenvolver com destreza o gênero a ser proposto, dessa maneira leva-se para sala um exemplo do gênero textual visado, e elucida algumas questões sobre o gênero. Bem como: a quem se dirige a produção, ou seja, quem serão os destinatários, que forma assumirá a produção, em que formato de material estará incorporada a produção e quem participará, se todos os alunos ou não.

Outro fator importante na apresentação é que esta está intermediando a construção da representação da situação de comunicação pelos alunos e a atividade proposta como primeira produção.

O conteúdo a ser explorado na produção é de grande relevância, pois não adianta o aluno possuir modelo de estruturação, ou elementos constitutivos do gênero proposto e não possuir conhecimento amplo sobre o conteúdo, aprendido em outras áreas de ensino.

Na primeira produção, tudo o que foi aprendido no momento da preparação, a representação que é feita da atividade é colocada em prática, ao contrário do que se pode supor, os alunos não obtêm insucesso nessa primeira produção, desde que bem definida a fase de apresentação da situação, sem exceção, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto no formato do gênero proposto.

Nos módulos, favorável toda e qualquer intervenção que se articule para por em prática o que se deseja que o aluno desenvolva. Atividades bem articuladas e que sejam próximas ao desenvolvimento de habilidades do gênero proposto.

Percebe-se que a sequência possui uma característica que é partir do complexo, daí então se passa pelo simples, que é o desenvolvimento de atividades relacionadas sobre o gênero a ser trabalhado, para novamente retornar ao complexo, que é a versão final do texto.

Devemos, no entanto, lembrar que o ideal é que a primeira produção não deva possuir nota, pois funciona como uma atividade motivadora, que serve como um norte, tanto para o aluno quanto para o professor, para que se conscientizem do que precisa ser ajustado a partir de fraquezas apresentadas na primeira produção.

Durante o trabalho com os módulos, é importante variar os exercícios, de modo que cada um traz a sua particularidade, e o objetivo é que se forme o todo, também é importante trabalhar problemas de níveis diferentes, e por fim capitalizar as aquisições até que se chegue a um produto final, o gênero proposto.

Como sabemos, os textos circulam em lugares diversos e cada qual possui a sua composição, conteúdo e estilo. Conhecer a situação de comunicação, ainda que de forma representativa a primeiro momento, é importante, pois dá mais veracidade e conseqüentemente mais estímulo ao produtor.

Quando o autor do texto planeja a situação de produção, identificando a finalidade, interlocutor ou até mesmo faz a identificação da sua própria posição como autor e do conhecimento do gênero visado, faz sua escolha de linguagem de maneira mais apropriada para escrever o texto, adequando-se linguisticamente a uma dada situação.

3. A utilização da internet como fonte pedagógica

É crescente a utilização da internet em contexto escolar, e as ferramentas disponíveis são variadas. Se considerarmos que a escola é uma extensão e grande parceira do ambiente familiar e social vivenciado pelas crianças e os jovens, devemos considerar também que é favorecer ao aluno ofertarmos a ele espaço de uso das tecnologias de informação e comunicação na escola, mais especificamente a utilização de computadores e a internet, e assim apresentá-los as variadas ferramentas de poder educativo, de interação e pesquisa como é denominada a web. (LIMA, 2009, p. 65), reitera que:

O mundo já viu sua cultura oral mudar-se em uma cultura impressa, com a invenção da prensa de Gutemberg. Agora vê a cultura impressa transformar-se em digital, o que altera substancialmente a maneira como as pessoas se organizam perante a informação e seu manuseio.

Desde muito novos os jovens transitam pelo universo dos diversos meios de comunicação, começamos pela televisão, objeto que tem o poder de trazer as informações superpostas, de maneira atraente, rápida, embora em muitos casos de maneira superficial, o que também tem ocasionado uma ligeireza na busca e conseqüentemente no produto de informação, tornando-se complexos temas de mais longa duração. Vejamos o que afirma (MORAN, 2000, p. 21)

As crianças e os jovens, estão totalmente sintonizados com a multimídia e quando lidam com texto fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente; está competindo com outras mais próximas da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão.

Considerando que (LÉVY, 1999, p. 173) afirma que “A direção mais promissora, que por sinal traduz a perspectiva da inteligência coletiva no domínio educativo, é a da aprendizagem cooperativa.” Sendo assim a web se lança para auxiliar nesse propósito da aprendizagem colaborativa, desafiador para professor e aluno? Sim, mas o mais importante é sair do campo de conforto e procurar estratégias de ensino que tenham valia para a aprendizagem do aluno.

Antes, com a utilização web 1.0 o aluno era um ser mais passivo, pois utilizava as ferramentas para pesquisa e de maneira assíncrona, hoje com as inovações inerentes à web 2.0, o discente passa a ser um sujeito mais participativo e gerador do seu conhecimento. Com vistas à utilização da Web 2.0, trabalharemos o gênero textual, Artigo de Opinião, este gênero foi o escolhido, pois possibilita ao autor manifestar-se, fazendo com que sua opinião, enquanto membro de uma sociedade de múltiplos pensamentos, também possa comprometer-se com questões sociais e apropriar-se de habilidades que tenha o propósito de convencer, debater e refutar, uma vez que o autor tem de estar ciente para objeções sobre o seu texto e preparar-se para contra argumentar.

Também podem ocorrer situações em que todos conhecem e admitem a forma correta de uma postura sobre uma determinada situação, por exemplo, ninguém discorda que não se deve sujar a sala de aula, no entanto o que se percebe, na prática, é uma postura diferente. Nesse caso utiliza-se o artigo de opinião, não necessariamente com o propósito de refutar ideias, mas de fazer valer o a sua concepção do que se entende por não sujar a sala de aula, bem como motivar para que haja esse tipo de prática.

4. A autoria na produção textual

Ao tratarmos sobre a autoria, tema polêmico, uma vez que o que se almeja no ambiente escolar é justamente alavancar o número de crianças que possam escrever com uma real autoria, mas que ainda é observado muitas situações em que há escritas desconexas e que não possuem uma singularidade, não poderíamos deixar de dizer que esta se aproxima

muito do estilo adquirido ao longo da experiência estudantil, ou seja, a identidade de quem escreve.

Devemos dizer que durante muito tempo perdurou o conceito de que, escrevia bem aquele que seguia as regras gramaticais, pois aquele que ultrapassasse esse limite era posto como um ser ousado que caía na dimensão do gosto e não podia se fugir as regras impostas. O subjetivismo na produção era posto à margem, ou seja, não era bem visto. Durante muito tempo, inclusive professores não tinham critérios de correção que analisassem problemas de coerência e coesão textual. “A rigor, só havia a gramática como árbitro. O que ultrapassasse esta dimensão caía na mais abissal subjetividade, pois estava na categoria do gosto.” Assim, contribui (POSSENTI, 2002, p. 108)

Em um texto tem que prevalecer a discursividade, a qualidade do texto se sustenta pelo quadro histórico que possui, tem que se estabelecer sentido ao que se profere.

O posicionamento do autor deve trazer consigo elementos que caracterize a seleção textual, a escolha das sequências linguística deve fazer sentido para quem escreve e também para quem lê. Toda essa tomada de posição chama-se singularidade, pois cada um possui o seu estilo.

Hoje, temos clareza que para que um texto seja bom não adianta que ele satisfaça somente as exigências de ordem gramatical, mas nisso está contido principalmente as ideias exploradas pelo autor.

É muito recorrente para o professor que trabalha especialmente a Língua Portuguesa, ouvir questionamentos da forma de correção do texto, pois para que o mesmo seja coeso e coerente, que tenha uma ordem gramatical que possua sujeito, predicado, termos integrante e até acessórios, também pode permear pelo dito “insosso”, aquilo que não se sustenta, que é dito de maneira superficial, sem valor semântico ou se sente como se tivesse algo por vir, mas que infelizmente não vem.

Podemos aliar a incorrência de autoria em ambiente escolar, possivelmente por falta da prática discursiva, por não terem modelos bons a ser seguidos, por um ensino de gramática que seja descontextualizado, falta de leitura, cultura menos abastada, dentre outros fatores. No entanto é de extrema urgência que a autoria esteja presente nas produções dos alunos, pessoas que esperamos serem seres críticos por pertencerem a uma sociedade a quem eles têm tanto a contribuir.

5. Sequência didática – artigo de opinião

5.1. Apresentação da situação:

Neste primeiro momento os alunos serão orientados sobre como se processará o trabalho com o gênero artigo de opinião, bem como as ferramentas virtuais que serão utilizadas no processo de aprendizagem. Estarão cientes de que o trabalho final será veiculado no blog da escola.

Os alunos serão encaminhados para a sala de informática, onde pesquisarão três artigos de opinião para formar um banco de texto. Dessa forma os alunos pesquisarão sobre o gênero proposto, sobretudo atenderão o seu anseio sobre o conteúdo, isso torna-se motivador, pois selecionarão temas que lhe sejam atrativos, no entanto observarão como se estrutura o texto, estilo, tipo de linguagem utilizada, formas de argumentação e proposta de intervenção.

5.2. Primeira produção

Os alunos realizarão a sua primeira produção, utilizando o gênero artigo de opinião. Esse texto, ainda que possivelmente não atenda todas as exigências de um texto exímio, será o fio condutor para desvelar possíveis práticas a serem seguidas nos módulos que seguem. Os módulos tem o objetivo principal de dar instrumentos necessários, para sanar as fragilidades observadas a partir da primeira produção realizada.

5.2.1. Módulo 1

Este módulo requer pelo menos 3 aulas, visto que os alunos entrarão em contato com a ferramenta Edmodo e, após cadastrarem-se nesse ambiente virtual, realizarão o manuseio com a ferramenta, com o propósito de ambientar-se melhor. Estarão dispostos na biblioteca virtual diversos textos, agora, com a diferença, que os textos serão selecionados pelo professor. Os alunos farão a leitura compartilhada e o professor juntamente com a turma fará os apontamentos necessários pertencentes ao gênero artigo de opinião, especialmente sobre questão de conteúdo, que são geralmente de ordem política, histórica ou cultural, econômica, social; estilo, predominantemente formal e composição (estruturação, esquematização), o aluno que já possui uma competência metagenérica, não se sentirá mais deslocado diante dos termos que fazem parte do gênero em questão.

5.2.2. *Módulo II* –

Neste módulo serão realizadas atividades diversificadas com o propósito de elucidar melhor a parte teórica do trabalho com o gênero artigo de opinião. Quanto mais diversificados os exercícios, melhor. Então serão propostas atividades para que os alunos explorem todas as partes que compõem o gênero proposto.

Exemplos de atividades: 1- Produzir três títulos diferentes para um mesmo texto, 2- a partir de trechos independentes os alunos, utilizando sua perspicácia, juntarão as frases de forma que seja possível, atribuindo assim sentido ao enunciado, nesse caso o professor pode sugerir alguns conectivos, 3- Frases para completar, de modo que os alunos possam atribuir sentido coerente, utilizando conectivos adequados ao sentido que se quer estabelecer.

5.2.3. *Módulo III* –

Neste momento os alunos conhecerão a ferramenta virtual Google docs, em que produzirão o seu texto final, de maneira compartilhada, os alunos farão o seu cadastro. Em sala de aula, criaremos um momento para que os alunos registrem tudo que aprenderam sobre o gênero artigo de opinião, importante esse momento pois o aluno pode ordenar tudo o que aprendeu até o momento, ou capitalizar as aquisições.

5.3. Produção final

Chegado o momento da produção final, o aluno já terá uma experiência no trato com o gênero textual: artigo de opinião. Os alunos terão como texto motivador o artigo de opinião publicado revista *Mente e Cérebro*, (2014, p. 18), título: A criatividade é coletiva, e a partir da leitura do texto os alunos produzirão o seu texto em dupla, possibilitando auxiliarem-se de maneira colaborativa, tratando sobre o tema: O trabalho coletivo sobre o individual auxilia, e até que ponto?

A refacção será realizada após a intervenção da professora sobre os principais equívocos cometidos pela turma, mas também serão evidenciados os pontos positivos dos textos para que os alunos possam espelhar-se em textos bem articulados, sem utilizar o nome dos autores no momento da explanação, isso será combinado antecipadamente com a turma.

6. Considerações finais

Trabalhar com o novo sempre nos causa estranheza, uma vez que nos tira do campo de conforto e nos encaminha para desafios vindouros.

A experiência de trabalhar um gênero textual com a classe deve ser desafiadora, no entanto não precisa ser uma atividade traumática, uma vez que bem articulada, planejada, pensando efetivamente na receptividade da turma proposta, será uma maneira de agregar conhecimento de maneira prazerosa.

Lembremos que a sequência didática como prevê (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 88), “parte do complexo, permeia pelo simples até chegar novamente no complexo”, sem com isso causar rumores negativos ou possíveis desânimos, pois se as atividades forem bem articuladas com o gênero a ser trabalhado será com toda certeza uma experiência valiosa para o ensino de gêneros textuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGO de opinião. Disponível em:

<http://thunders1.blogspot.com.br/2009/05/modelo-de-dissertacao_12.html>. Acesso em: 11 de out. de 2014.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa: Tzevetan Todorov. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 81-108.

HASLAM, Alexander et al. A criatividade é coletiva. *Mente Cérebro*, São Paulo, ano XXI, n. 262, p. 18-23, nov. 2014.

LIMA, Maria Conceição Alves. Produzindo coletivamente na Web: A Tecnologia WIKI. *Biblioteca 24 Horas*. São Paulo, 2009.

MORAN, Marcos et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34, 1999.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

POSSENTI, Sírio. Índicios de autoria. *Perspectiva*, Florianópolis, vol. 20. n. 101, p. 105-124, jan./jun.2002.